

MARQUES, Xavier

*dep. fed. BA 1921-1923.

Francisco Xavier Ferreira Marques nasceu na ilha de Itaparica (BA) no dia 3 de dezembro de 1861, filho de Vicente Avelino Ferreira Marques e de Florinda Agripina Ferreira Marques.

Fez os estudos primários em sua cidade natal, onde também aprendeu francês e latim. Posteriormente transferiu-se para Salvador, onde fez o curso de humanidades.

Iniciou carreira no jornalismo publicando versos no *Jornal de Notícias*, do qual se tornou redator em 1885, em substituição a João Augusto Neiva, de quem era grande amigo e que o indicou para cargo. Em 1890 tornou-se também funcionário da Assembleia Legislativa da Bahia, da qual se aposentaria depois de 20 anos de serviço, em 1910, como primeiro oficial. Em 1891 ingressou no *Diário da Bahia*, onde foi redator até 1896, quando se transferiu para *A Bahia*. Trabalhou depois no *Diário de Notícias* e na *Gazeta do Povo*. Com a substituição desta última, em 1916, por *O Democrata* como órgão de divulgação do Partido Republicano Democrata da Bahia (PRD), chefiado por J. J. Seabra, foi nomeado redator-chefe e depois, diretor do jornal. Deixou o jornal e o jornalismo diário em 1919.

Quando Arlindo Fragoso fundou a Academia de Letras da Bahia, em março de 1917, destinou-lhe a cadeira de nº 33. Escolheu então para patrono da cadeira Castro Alves, de quem foi biógrafo. Na eleição para a primeira diretoria da ALB, foi escolhido por aclamação primeiro-secretário. Em 24 de julho de 1919, foi eleito, como segundo titular, para a cadeira 28 da Academia Brasileira de Letras, na sucessão do romancista e jurista Inglês de Sousa. Em sua cerimônia de posse, a 17 de setembro de 1920, foi saudado pelo acadêmico Goulart de Andrade. Seu romance histórico, *Sargento Pedro*, em que narra os principais aspectos das lutas pela Independência do Brasil na Bahia, foi premiado pela Academia Brasileira de Letras com pareceres elogiosos de José Veríssimo e Araripe Júnior.

Iniciou a carreira política quando ainda era jornalista, ao eleger-se deputado estadual para a legislatura 1915-1916. Reeleito para as legislaturas 1917-1918 e 1919-1920,

nesse último ano foi escolhido terceiro vice-presidente da Assembleia Legislativa. Foi então eleito deputado federal pela Bahia para a legislatura 1921-1923, ao final da qual não pleiteou a reeleição.

Faleceu em Salvador no dia 30 de outubro de 1942.

Casou-se com Georgina Dórea Marques, com quem teve três filhos.

Entre outras obras, publicou *Temas e variações* (poesia, 1884); *Simple história* (1886); *Uma família baiana* (romance, 1888); *Insulares* (poesia, 1896); *Boto e companhia* (romance, 1897); *Jana e Joel* (romance, 1899); *Pindorama* (romance, 1900); *Holocausto* (romance, 1900); *Praieiros*, (edição em conjunto das novelas *Maria Rosa e o arpoador* e *A noiva do golfinho*, 1902); *O sargento Pedro* (romance, 1910); *Vida de Castro Alves* (biografia, 1911); *A arte de escrever* (estudo de estilística, 1913); *A boa madrasta* (romance, 1919); *A cidade encantada* (contos, 1919); *O feiticeiro* (romance, 1922); *Ensaio histórico sobre a Independência da Bahia* (1924); *As voltas da estrada* (romance, 1930); *Letras acadêmicas* (ensaios, 1933); *Cultura da língua nacional* (filologia, 1933); e *Terras mortas* (novela, 1936).

Jaime Oliveira do Nascimento

FONTES: BLAKE, A. *Diccionario* (v.4); BULCÃO SOBRINHO, A. *Representantes* (p.55-86); CASTRO, R. *Fundadores; Diário Oficial do Estado da Bahia* (2004. p. 481-493); SOUZA, A. *Baianos; Tarde* (30/10/1942). Xavier Marques, o falecimento na madrugada de hoje do ilustre baiano.